INTERDISCIPLINARIDADE NA PRÁTICA DO CREAS: OS DESAFIOS ENCONTRADOS POR UM ESTAGIÁRIO DE PSICOLOGIA

Jéfferson Lucas Dalla Possa[1]

Franciele da Costa[2]

Resumo

A assistência social brasileira passou por importantes transformações, especialmente a partir da Constituição de 1988, da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), da Política Nacional de Assistência Social (PNAS) e da criação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Esse processo contribuiu para consolidar a assistência social como política pública de proteção social e garantia de direitos.

Diante disso, o Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS) constitui uma parte essencial na oferta de Proteção Social Especial de Média Complexidade, a qual é destinada ao atendimento e acompanhamento de indivíduos e famílias em situação de risco social e pessoal decorrente de violação de direitos.

Com base nisso, compreende-se que a atuação da Psicologia exige uma compreensão ampliada das questões sociais, econômicas, familiares e territoriais do indivíduo, assim como sua subjetividade. Para um estagiário, essa prática possibilita a compreensão das diferentes atribuições da psicologia ampliando a compreensão sobre as possibilidades de atuação desta área para além de uma perspectiva exclusivamente clínica e individualizante, visto que, em uma política pública, além do acolhimento e a escuta qualificada, a articulação em rede e o compromisso com a garantia dos direitos passam a ser demandas essenciais.

Dessa forma, este resumo tem como objetivo refletir sobre a atuação do estagiário de Psicologia no CREAS, destacando as possibilidades da atuação interdisciplinar e os desafios encontrados nas articulações com a rede de proteção social.

[1] Acadêmico do curso de Psicologia da Universidade do Oeste do Estado de Santa Catarina (UNOESC), Campus de São Miguel do Oeste/SC. E-mail: jefferson.dallapossa@gmail.com

[2] Professora do curso de Psicologia da Universidade do Oeste do Estado de Santa Catarina (UNOESC), Campus de São Miguel do Oeste/SC. E-mail: franciele.costa@unoesc.edu.br

Trata-se de um relato de experiência de caráter reflexivo, construído a partir das vivências do acadêmico durante estágio supervisionado em Psicologia realizado em um Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), articuladas à literatura sobre atuação da Psicologia, interdisciplinaridade e proteção social no âmbito do SUAS.

A atuação da Psicologia no CREAS, inserido na Proteção Social Especial de Média Complexidade do SUAS, exige um deslocamento de uma compreensão exclusivamente clínica para uma perspectiva psicossocial, territorial e orientada pela garantia de direitos. Nesse novo contexto, a prática psicológica assume uma perspectiva psicossocial e não individualizante, considerando as condições sociais, familiares, territoriais e econômicas relacionadas às situações acompanhadas, compreendendo o sujeito de uma forma biopsicossocial, analisando diferentes dimensões e considerando as diversas condições que atravessam sua realidade, visando a garantia dos direitos, o fortalecimento da autonomia e dos vínculos, além da compreensão das situações de vulnerabilidades e violações de direitos que o indivíduo se encontra. (RIBEIRO, 2010; MARANEZI, 2022.)

Segundo Martins e Santos (2022), para a efetivação do cuidado e orientação aos usuários, a interdisciplinaridade constitui um elemento importante para a construção do acompanhamento, não só no CREAS, como em toda a Assistência Social, visto que a família de referência é o eixo central para a organização, planejamento e execução das ações e dos serviços, o que acaba exigindo uma articulação entre diferentes saberes e profissionais.

Diante disso, a Psicologia, o Serviço Social e o Direito apresentam funções específicas mas que são complementares. Com relação ao âmbito jurídico, suas atribuições são voltadas essencialmente para as garantias jurídicas, os trâmites processuais e articulações entre os órgãos de justiça, como o ministério público, através de orientação sociojurídica, informações sobre direitos e articulação com órgãos do Sistema de Garantia de Direitos e do sistema de justiça. O Serviço Social e a Psicologia também possuem funções específicas de cada formação e podem atuar de maneira interdisciplinar realizando atendimentos psicossociais, voltados a uma compreensão integral do sujeito e do âmbito social onde está inserido, buscando superar as fragmentações dos saberes e possibilitar uma atenção mais integral aos usuários (RIBEIRO, 2010).

A construção conjunta das estratégias decorre dos acolhimentos, atendimentos especializados, discussões de caso e visitas domiciliares, que, após a análise das demandas e do contexto sociofamiliar, são estabelecidas as metas para a superação da situação, assim como as estratégias para a efetivação delas. Além disso, a realização de relatórios psicossociais e prontuários unificados pode subsidiar os encaminhamentos necessários para as demais órgãos públicos. (MARANEZI, 2022)

Já o estágio dentro de uma política pública como o CREAS possibilita compreender, de uma forma prática e palpável, a grande complexidade que existe naquilo que está previsto e no que é efetivamente realizado no cotidiano. Para a formação acadêmica, esse estágio amplia a compreensão sobre as possibilidades, atribuições e limites da Psicologia no âmbito da Assistência Social.

No CREAS, a atuação do estagiário, no contexto relatado, está voltada ao acolhimento, escuta qualificada, acompanhamento dos usuários, discussões de caso, visitas domiciliares, articulações de rede e atividades grupais. Porém, no cotidiano esse fluxo não ocorre de maneira linear, e isso tem explicação.

O CREAS realiza acompanhamento especializado e articula o acesso a serviços, benefícios socioassistenciais e recursos da rede, conforme as necessidades identificadas e a regulamentação local. O acompanhamento também é atravessado pelas condições de vida, pelos recursos disponíveis às famílias, pela rede de proteção e pelas possibilidades institucionais do território. Outra questão é a dificuldade de articulação entre setores e serviços da Assistência Social, pois, quando a comunicação é fragilizada, informações importantes podem não ser compartilhadas adequadamente, dificultando a continuidade do acompanhamento e favorecendo a fragmentação do cuidado.

Na experiência relatada, também foram percebidas limitações relacionadas às condições de trabalho e ao dimensionamento das equipes diante das demandas atendidas, podendo contribuir para sobrecarga das equipes e dificuldades na execução dos serviços. Nesse sentido, é notório que os desafios encontrados não dizem respeito somente à atuação individual dos profissionais, mas sim a condições institucionais, administrativas, organizacionais e políticas que atravessam a execução dos serviços.

Contudo, o estágio permite superar a visão individualizante das situações de vulnerabilidade, considerando as condições e possibilidades das famílias no

exercício da função protetiva. Assim, amplia-se o olhar sobre a negligência, os conflitos familiares e as dificuldades de cuidado, reconhecendo o ser humano para além das preconizações legais, evitando a reprodução de outras formas de violência.

De toda forma, a experiência de estágio em questão demonstra a complexidade da atuação do profissional psicólogo no campo das políticas públicas de Assistência Social. No âmbito do SUAS, a atuação psicológica é de forma psicossocial orientada pela proteção social, garantia de direitos e compreensão contextualizada das situações acompanhadas. Ainda, a interdisciplinaridade constitui um elemento importante para a construção de um acompanhamento articulado, entretanto, sua efetivação depende, entre outros fatores, de comunicação contínua entre profissionais e serviços, definição de responsabilidades e articulação da rede. Se essa etapa estiver fragilizada, pode ocorrer dificuldades nos fluxos de referência e contrarreferência, fragmentando o atendimento e comprometendo a evolução das famílias.

Além disso, limitações estruturais, administrativas e políticas dificultam a execução dos serviços, aumentam a sobrecarga das equipes e prejudicam a articulação dos atendimentos.

Por fim, o estágio constitui um importante espaço de formação profissional, possibilitando desenvolver uma postura crítica, ética e comprometida com a garantia de direitos, compreendendo as possibilidades e os limites da Psicologia nas políticas públicas.

REFERÊNCIAS

MARANEZI, Giovana. O fazer do psicólogo: experiência de estágio em psicologia no centro de referência especializado em assistência social (CREAS). **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 3, p. 20263-20274, mar. 2022.

MARTINS, Jessica Souza; SANTOS, Daniel Kerry dos. Atendimentos psicossociais a crianças e adolescentes vítimas de violência sexual: percepções de psicólogas de um Creas/Paefi. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [Brasília], v. 42, e233520, p. 1-18, 2022.

RIBEIRO, Adriana Barbosa. **O psicólogo na proteção social especial**: atuação junto às vítimas de violação de direitos no CREAS. 2010. 194 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.